

ECONOMIA

Segundo o relatório da Economist Intelligence Unit

Potencial carbonífero do Niassa pode equiparar-se ao de Tete

Actualmente, há sete empresas a fazerem trabalhos de prospeccção em Maniamba, província do Niassa, incluindo os dois maiores produtores de carvão no país, a brasileira Vale e a australiana Riversdale

A província do Niassa pode equiparar-se à de Tete em termos de reservas de carvão mineral, segundo um relatório da Economist Intelligence Unit (EIU). O relatório, que cita fontes oficiais nacionais, diz que "Moçambique pode estar à beira de descobrir uma nova área de depósitos carboníferos. Até agora, toda a actividade mineira tem sido na província de Tete". Os analistas da EIU referem ainda que o distrito de Maniamba é o ponto exacto onde os trabalhos de exploração indicam a possibilidade de novos "enormes" depósitos carboníferos, com potencial para "rivalizar, em tamanho, com os de Tete", e apontam para os próximos dois anos a confirmação, com clareza, da possível viabilidade da exploração comercial das reservas. Actualmente, há sete empresas a fazer trabalhos de prospeccção em Maniamba, incluindo os dois maiores produtores de carvão no país, a brasileira Vale e a australiana Riversdale Mining, e mais recentemente a Rio Tinto.

Ainda segundo a EIU, a Vale está perto de concluir um estudo de viabilidade de uma mina de fosfatos em Monapo, província de Nampulo,



Potencial carbonífero do Niassa pode igualar produção nacional de mineral

la, que irá formalmente submeter às autoridades moçambicanas no início do próximo ano. "Moçambique continua a viver uma expansão do investimento mineiro, particularmente no carvão, em que vários grandes investimentos estão à beira de tornar o país num grande produtor internacional", afirmam os analistas britânicos.

O director nacional de Minas

moçambicano, Eduardo Alexandre, afirmou recentemente que as exportações de carvão vão mais do que duplicar a contribuição do sector mineiro para o Produto Interno Bruto (PIB) de Moçambique que, em três anos, passará dos actuais 3% para 7%. Já em operação está o depósito de areias pesadas de Moma, da irlandesa Kenmare Resources e no final deste ano deverá

iniciar-se a produção de uma outra exploração carbonífera, de Benga, da australiana Riversdale Mining.

Devido, em grande parte, ao crescente investimento em projectos de exploração de recursos minerais e de infra-estruturas, a EIU prevê um crescimento médio de 7,4% ao ano para a economia moçambicana, em 2011 e 2012, com a inflação a recuar para 5% no próximo ano. Para aco-

modar a expansão das exportações de carvão, o porto de Maputo anunciou recentemente um programa de expansão, estando a operadora do terminal carbonífero de Matola, a sul-africana Grindrod, a concluir um estudo de viabilidade para mais do que duplicar a capacidade até 2014, para 20 milhões de toneladas anuais.

O sector carbonífero conta com interesse particular de empresas da Índia, China e Rússia e as autoridades moçambicanas já afirmaram que cinco novas concessões de exploração mineira seriam concedidas até ao final do ano, segundo o relatório da Economist Intelligence Unit.

QUADROS EM FORMAÇÃO NO BRASIL

14 funcionários do Ministério dos Recursos Minerais (MIREM), provenientes de todas as províncias, partiram esta quarta-feira, para uma formação em Gemologia e lapidação no Brasil. A formação, com a duração de 40 dias, terá lugar em Ouro Preto, e resulta de um acordo assinado entre o MIREM e a Fundação Gourceix, com vista à capacitação de quadros moçambicanos no ramo de Recursos Minerais e Hidrocarbonetos. ■

Inroga promove o país no "Business Day Mozambique" em Frankfurt

Uma delegação de quadros moçambicanos chefiados pelo ministro da Indústria e Comércio, Armando Inroga, está desde domingo em Frankfurt, na Alemanha, para fortalecer a cooperação bilateral em vários domínios, sobretudo empresarial. Para o efeito, representantes dos dois países participaram ontem numa Conferência de Negócios, denominada "Business Day Mozambique".

Na Alemanha, o titular da

pasta da Indústria e Comércio faz-se acompanhar por quadros seniores dos ministérios da Energia, Recursos Minerais, Transportes e Comunicações, bem como do Centro de Promoção de Investimentos (CPI), Bolsa de Valores de Moçambique (BVM), Instituto Nacional de Petróleos, Petromoc, da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) e da PriceWaterhouse-Coopers.



Armando Inroga, ministro da Indústria e Comércio

A referida conferência é co-organizada pela Embaixada de Moçambique na República Federal Alemã, Embaixada da República Federal Alemã em Moçambique, Câmara de Indústria

e Comércio de Frankfurt am Main e a Afrika Verein (German Business Association).

No passado domingo, Inroga reuniu-se com o cientista alemão que desenvolveu técnicas de produção de fertilizantes patenteada, que pretende desenvolver uma indústria relacionada em Moçambique, e com os responsáveis pela organização da conferência.

No âmbito da Conferência de Negócios, Armando Inroga

deverá reunir-se com o Ministério da Economia do Estado de Hessen, região da qual faz parte Frankfurt, com os responsáveis do Banco KfW, que financia projectos na área de energia e educação e GIZ (Cooperação Técnica Alemã), com acções em diferentes sectores, com destaque para educação e economia, sobretudo na implementação da estratégia para a melhoria do ambiente de negócios. ■